

RESENHA:

ARAÚJO, João Pedro Gonçalves. ***Histórias, tradições e pensamentos batistas***. São Paulo: Fonte Editorial, 2015.

Anderson Carlos Guimarães Cavalcanti¹

João Pedro Gonçalves Araújo é teólogo e sociólogo. Possui Mestrado em Ciências da Religião pela UMESP em 2001 e Doutorado em Sociologia na UNB em 2006. Finalizou recentemente, 2015, seu programa de Pós-Doutorado na PUC/GO, com bolsa da CAPES. Tem atuado como professor em diversas instituições de ensino em Brasília: Faculdade Teológica Batista de Brasília, Faculdade Evangélica de Brasília, UNIDESC. Tem experiência de atuação na docência nas áreas de Teologia, Filosofia, Sociologia, Letras, Pedagogia, Direito e outros. O autor também tem prefaciado livros na sua área de atuação e tem como publicação ainda as obras “Educação e conversão religiosa” da Editora Appris, lançado em 2014 e *BATISTAS: dominação e dependência*, Fonte Editorial, 2015.

Este livro lançado em sua primeira edição no ano de 2015 tem por objetivo trazer à tona conhecimentos da História dos Batistas no Brasil a partir do descortinar de suas histórias, tradições e pensamentos aqui desenvolvidos desde o início das missões protestantes de invasão, imigração e consolidação missionária advindos da Europa e dos Estados Unidos desde o século XVI.

É uma obra elaborada com o propósito de atender uma carência existente na área de História e Identidade Batista brasileira, tendo em vistas a pequena demanda existente de publicações na área, fruto de um estilo tímido de ser do povo batista em relação à exposição de sua história e impactos advindos do trabalho evangelístico desenvolvido na sociedade brasileira. A dificuldade de acesso aos materiais a serem pesquisados e tratados numa pesquisa acadêmica nesta área é desafiador, visto que nem sempre há disponibilidade de cessão de textos e atas que apresentam conteúdo da ação do povo Batista brasileiro.

Alfrêdo de Oliveira, Mestre em Teologia, explica no prefácio da obra que o autor promove com seu texto a compreensão de valores sociais, éticos e bíblicos presentes nos bastidores da sociedade e da Igreja na época da implantação da obra protestante batista no Brasil (ARAÚJO, 2015, p. 7).

Também vê-se a contribuição de Luiz Almeida do Bonfim, doutorando em Direito, acerca da importância desta leitura que trata da saga da implantação do protestantismo no país (ARAÚJO, 2015, p. 8).

Ainda é destacado pelo Doutor em Teologia Jilton Moraes quanto a procedimentos disciplinares da vida cristã do povo Batista no passado, que vale a pena a preservação dos princípios éticos. Contudo, indica escolher postura de substituição da “repressão pela compreensão; do constrangimento pelo acolhimento e da exclusão pela aceitação” (ARAÚJO, 2015, p. 9) como melhor opção na resolução de conflitos.

Publicada no Brasil pela Editora Fonte Editorial, esta obra é constituída de ensaios que podem ser lidos simultaneamente, ou até mesmo independentes, visto terem coesão, mas também independência. Neles, o autor intenta “esclarecer o contexto social, político e religioso da chegada e implantação do protestantismo no Brasil” (ARAÚJO, 2015, p. 11).

Desenvolvida para corroborar com o registro da História do povo Batista no Brasil, também apresenta em sua leitura analítica, cosmovisão sociológica e protestante em solo brasileiro.

Assim, buscando uma melhor transmissão dos conhecimentos desta literatura, bem como a facilitação da leitura, o autor divide a obra em cinco capítulos equilibrados e estruturados em proporcionar o entendimento do presente a partir da compreensão do passado. O sumário da obra apresenta toda a temática de cada capítulo, demonstrando a dinâmica da pesquisa realizada. Os temas dos capítulos são: As mulheres estejam caladas; Eu proponho; Em nome da Lei; Batistas Alemães X Batistas Norte-Americanos; Protestantismo no Brasil.

Na apresentação a argumentação de prefaciadores da obra contribuem para destacar o valor desta leitura para o tempo presente em vistas de uma compreensão mais clara do que seja a identidade Batista brasileira.

Pode ser observado em cada capítulo desta obra o uso de sub-tópicos com o intuito de facilitar o entendimento pedagógico presente em cada sessão. As referências bibliográficas da pesquisa empreendida estão distribuídas ao término de cada capítulo da obra. As citações encontram-se no sistema autor/data, no entanto as notas de rodapé presentes no decorrer da obra, têm o intuito de esclarecer ou complementar algum assunto específico, além de direcionar o leitor a outros aprofundamentos na área.

O autor desenvolve a introdução da obra apresentando a ligação entre os temas dos capítulos trabalhados. Detalha em seguida aspectos resumidos de cada sessão do livro, destacando as temáticas pesquisadas. Apresenta ainda a opção pelo estudo dos Batistas provenientes da Convenção de Richmond, situada no estado da Virgínia, no sul dos Estados Unidos.

O capítulo um apresenta um tema polêmico ao longo do desenvolvimento da história do povo Batista, em vistas ao silêncio da atuação feminina no decorrer de sua história. É destacado o aspecto discriminatório e a herança recebida dos missionários Batistas Norte-Americanos quanto a tal posição e postura em relação às mulheres. Araújo enfatiza que mudanças nesta conjectura de predominância masculina passaram a acontecer a partir da existência de uma sociedade mais pacífica e inclusiva (ARAÚJO, 2015, p. 40). O autor trabalha em detalhes a temática paradoxal, visto, mesmo com uma liberdade maior de atuação das mulheres no meio Batista na atualidade, ainda existem restrições impostas à atuação feminina.

O segundo capítulo trata do rigor excessivo para recebimento de novos adeptos filiados à comunidade Batista. Araújo dá ênfase à ligação entre adesão e moralidade como fruto da postura mais rigorosa para aceitação de novos membros (ARAÚJO, 2015, p. 53). Ainda relata que tal rigorismo ainda prevalece, apesar de mais tênue nos dias atuais. Nesta seção apresenta uma distinção entre seita e igreja.

A temática do capítulo três mostra decisões tomadas com justificativas fundamentadas em legislações e normativas construídas ao longo da história. Nesta seção o autor apresenta discussões atuais acerca de liberdade, igualdade e direitos sociais no país. É apresentada a questão histórica da chegada de outros povos ao Brasil, assim como a possibilidade da prática religiosa na nação, numa ideia de tolerância, apesar de oficialmente católica.

O quarto capítulo vai trabalhar a diferenciação de costumes e liturgias entre os Batistas de procedência alemã em comparação aos de origem norte-americana. As práticas étnicas desses dois grupos são detalhadas, assim como a ação de ambas em solo brasileiro com fins de implantação. Pontos discordantes em aspectos da vivência cristã são apresentados pelo autor. “Os pontos discordantes entre eles estavam naqueles que os norte-americanos consideravam essenciais: beber, fidelidade no casamento, divertimentos e a guarda do domingo. Tais temas não faziam parte das características intrínsecas do ser protestante conforme os alemães” (ARAÚJO, 2015, p. 147).

O último capítulo ocupa-se em mostrar o “Protestantismo no Brasil”, em vistas a fazer uma revisão dos capítulos anteriores e acrescentar novos detalhes como enriquecimento da pesquisa aos leitores. A ação transformacional do protestantismo de missão na sociedade brasileira com seus impactos e cosmovisão é explorada neste capítulo. Araújo apresenta leitura da caminhada paralela entre origens alemãs e norte-americanas Batistas no Brasil. Repensa a prevalência do estilo norte-americano em solo brasileiro. “Ao tentar fundamentar suas origens, práticas e teologia batistas nas Igrejas do Novo Testamento, mostram uma ligação maior com as ênfases norte-americanas da democracia, individualidade, voluntarismo e responsabilidade propriamente ditos” (ARAÚJO, 2015, p. 203).

O conteúdo da História do povo Batista no Brasil desta obra é de grande valor acadêmico teológico para o desenvolvimento do entendimento da importância da História, tradições e pensamentos dos protestantes de natureza Batista a influenciar a sociedade brasileira, quando de sua chegada, implantação e consolidação em solo brasileiro. De posse do entendimento dos detalhes que envolvem a influência da ação, pensamentos e tradições Batistas no país, os pastores, líderes eclesiais e igrejas poderão melhor entender suas origens e identidade construída ao longo da história, podendo assim seguir adiante disseminando os princípios e valores cristãos fundamentados nas Escrituras.

Apesar de toda esta boa estrutura, o livro deixa a desejar em alguns pontos, como por exemplo, a ausência de um prefácio autoral com detalhes mais específicos quanto à pesquisa em questão. Visto ser uma coletânea de ensaios, falta à obra uma sessão conclusiva que apresente caminhos e rumos de novas pesquisas a serem empreendidas na área de tão grande relevância. Um glossário ao término da obra também ajudaria em futuras consultas por parte dos leitores.

A obra tem valiosos ensinamentos, que permitem aos estudantes de Teologia observar, numa dimensão mais ampla, as origens dos trabalhos protestantes de missão e implantação da ação evangélica Batista no Brasil. É recomendada para estudantes de Teologia, Ciências da Religião, História e Sociologia; na perspectiva da visão interdisciplinar como contribuição à formação acadêmica, apresentando a formação de um povo de natureza religiosa protestante em solo brasileiro, bem como suas influências a sociedade.

Com a publicação desta obra, a Editora Fonte Editorial agracia o público brasileiro com esta primeira edição.

¹ Licenciado em Letras (Português/Inglês) pelo UNICEUMA, Pós-graduado em Literatura Brasileira pela Universidade Estadual do Maranhão, Bacharel em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná, Pós-graduado em Teologia Bíblica pela Faculdade Teológica Batista Equatorial e Mestre em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná. E-mail: reitoria@stbsl.org